

Aceitação da Realidade Virtual e Aumentada por Crianças com TEA: Perspectivas para Projetos com Realidade Virtual e Aumentada

Gutierre Andrade Duarte ¹
Adson Diego Dionísio da Silva ²
Edyfran de Medeiros Fernandes ³
Severino Pereira das Chagas Neto ⁴

RESUMO

Este artigo visa analisar a aceitação da realidade virtual (RV) e da realidade aumentada (RA) por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando validar seu uso como base para o desenvolvimento de projetos adaptados a esse público. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando entrevistas estruturadas com pais, professores e psicólogos, além da observação das interações das crianças com dispositivos de RV e RA. O referencial teórico incluiu estudos de Piaget (1976) sobre o desenvolvimento cognitivo e trabalhos contemporâneos como os de Parsons e Cobb (2014), que destacam o potencial das tecnologias imersivas na educação inclusiva. Os resultados iniciais indicaram que, embora algumas crianças apresentem dificuldade de adaptação inicial, a maioria demonstrou interesse e engajamento ao longo das sessões, o que sugere uma boa aceitação das tecnologias. Com base nos dados obtidos, espera-se que os projetos futuros possam ser adaptados para atender às necessidades específicas desse público, ampliando as possibilidades de aprendizado e inclusão.

Palavras-chave: Realidade virtual, transtorno do espectro autista, inclusão, realidade aumentada.

¹ Mestre pela Universidade de Pernambuco - UPE, gutierre.andrade@ifpb.edu.br;

² Mestre pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, adson.silva@ifpb.edu.br;

³ Mestre, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, edyfran.fernandes@ifpb.edu.br;

⁴ Mestrando pelo Instituto Federal da Paraíba - IFPB, severino.chagas@ifpb.edu.br;

